

INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS NA REGIÃO SUDESTE ENTRE 2017 E 2019: UMA SÉRIE TEMPORAL

Congresso Online CRM na Mão, 1ª edição, de 03/05/2021 a 07/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-09-8

SILVA; Lucas Fonseca da ¹, MAJIMA; Alexandre Akio ²

RESUMO

As doenças cardiovasculares, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, são as principais causas de morte no Brasil e no mundo. O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma dessas doenças e acomete cerca de 300 mil indivíduos por ano, em que é fatal para 30% deles segundo o Ministério de Saúde. O objetivo deste estudo é descrever a taxa de internações e de mortalidade por IAM em pessoas idosas na região sudeste do Brasil entre os anos de 2017 e 2019. Trata-se de um estudo de série temporal (2017 a 2019) obtido com base na análise de dados secundários coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e do Sistema de Informações sobre Mortalidade, pertencentes ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério de Saúde. Foram observados o número de internações e de óbitos por IAM, de acordo com o CID-BR-10: 068.1 Infarto agudo do miocárdio, em todos os estados da região Sudeste, Minas Gerais (MG); Espírito Santo (ES); Rio de Janeiro (RJ); e São Paulo (SP). Ademais, o número de internações e de óbitos incluiu ambos os sexos e da faixa etária acima de 60 anos entre os anos de 2017 e 2019. A taxa de internação por IAM foi obtida por meio da divisão entre o número de internações por essa doença e quantidade populacional, obtida também por meio do DATASUS. Já a mortalidade foi calculada pela divisão entre o número de óbitos por IAM e o quantitativo populacional. Ambas as taxas tiveram seus valores multiplicados por 10.000, a fim de tornar a relação para 10.000 habitantes. A média de internações e de óbitos por IAM, no período estudado, foi de 35.557 e 32.683, respectivamente. O RJ apresentou as menores taxas de internação (internações/10.000 habitantes) em relação aos outros estados nos três anos, 18,4 (2017); 20,05 (2018); e 18,88 (2019). Por outro lado, as maiores taxas de internação aconteceram no ES, 33,53 (2017) e 32,04 (2018); e em SP, 30,57 (2019). MG exibiu a média de internações de 26,43, superior ao do RJ, 19,11; e inferior ao do ES, 31,79; e de SP, 29,83. As maiores mortalidades (óbitos/10.000 habitantes) foram observadas no ES, 31,79 (2017) e no RJ, 31,3 (2019); enquanto que a média em MG foi de 16,29, a menor da região. O RJ foi o único estado que apresentou a mortalidade por IAM superior à taxa de internação, e também mostrou aumento de mortalidade, 29,53 (2017); 30,04 (2018); 31,3 (2019). Sendo assim, os dados mostraram que ES, MG e SP apresentaram maiores médias de internação, e o RJ ofereceu resultados incomuns aos outros estados, pois apresentou a mortalidade superior à taxa de internações nos três anos

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, lucafones@gmail.com

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, alexandreakiomajima@hotmail.com

analisados. Com isso, investigações acerca dos fatores envolvidos nas baixas taxas de internações e na elevada mortalidade por IAM no RJ são de importância vital para a compreensão dos resultados, e, posteriormente, para a elaboração de medidas que visem à atenuação da letalidade dessa doença no estado.

PALAVRAS-CHAVE: hospitalização, mortalidade, infarto do miocárdio, idoso

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, lucafoneses@gmail.com

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, alexandrekiomajima@hotmail.com